

Relatório 2024

***“Para um Melhor Sistema de Informação de Saúde
ao Serviço das Pessoas”***

Audição pela Comissão Parlamentar da Saúde

Assembleia da República, 15 de janeiro de 2024

Antecedentes e pressupostos

- 1. Os alicerces e as componentes do sistema de saúde e do SNS estão alinhados com os contextos e necessidades de saúde do período 1946 a 2000**
- 2. Hoje, 2025, a Saúde depara-se com um novo “mapa” de problemas, de necessidades e de expectativas – cidadãos e sociedade**
- 3. O que é que os órgãos de governação nacional e local, as pessoas, as empresas, as escolas, as organizações, podem fazer pela saúde, de cada um e de todos?**
- 4. A resposta à pergunta anterior pressupõe um dispositivo de conetividade e de interligação sistémica inteligente, de informação e conhecimento, com arquitetura e funcionalidades minimamente adequadas às necessidades atuais**

Macroantecedentes e pressupostos (continuação)

5. Um sistema de informação equivale a um “*sistema nervoso humano*”
Atualmente, em Portugal, inexistente um sistema de informação de saúde, enquanto tal – existe um agregado de peças desconexas, desligadas, disforme, com fraco impacto para o mega-esforço coletivo e os custos envolvidos
O todo é menor do que a soma das partes
6. Escasseiam no sistema de saúde e no SNS: capacidade de memória cognitiva e capacidade de produzir conhecimento para decisões inteligentes, atempadas
7. O sistema de informação de saúde pode considerar-se o elemento mais estrutural e estruturante – prioridade de um sistema de saúde avançado
8. Um sistema de informação de saúde ao serviço das pessoas deve promover o envolvimento e a participação inteligente de todas as partes interessadas, com foco primário nos utentes e nos profissionais de saúde.

RELATÓRIO CNS

**PARA UM MELHOR SISTEMA
DE INFORMAÇÃO DE SAÚDE
AO SERVIÇO DAS PESSOAS**

Setembro 2024



Disponível em: <https://www.cns.min-saude.pt/wp-content/uploads/2024/11/CNS-Relatorio-Sistema-de-Informacao-de-Saude-Revisto-nov.pdf>

Estrutura/Índice do Relatório CNS 2024

Para um Melhor Sistema de Informação de Saúde ao Serviço das Pessoas

SUMÁRIO EXECUTIVO

INTRODUÇÃO

PARTE I – Enquadramento e uso primário dos dados

PARTE II – Uso secundário dos dados

PARTE III – Governança, segurança e qualidade do sistema de informação

PARTE IV – Perspetivas, necessidades e expectativas expressas pelos utilizadores

NOTAS CONCLUSIVAS E **RECOMENDAÇÕES**

ANOTAÇÕES EXPLICATIVAS

AGRADECIMENTOS

PARTE IV

PERSPETIVAS,
NECESSIDADES
E EXPECTATIVAS
EXPRESSAS PELOS
UTILIZADORES

**12. ORGANIZAÇÕES DE PESSOAS
QUE VIVEM COM DOENÇA(S)***

**13. PROFISSIONAIS DE SAÚDE
E SUAS ORGANIZAÇÕES***

**14. ELEMENTOS DE INSTITUIÇÕES
E ORGANIZAÇÕES ACADÉMICAS
E CIENTÍFICAS***

RECOMENDAÇÕES

1. **Dar atenção às necessidades e expectativas dos utilizadores, com seu envolvimento sistemático** – através de um método formal, permanente
2. **Necessidade de uma estratégia explícita para os dados e informação de saúde** - continuamente escrutinada e alinhada com o EEDS – UÉ
3. **Implementar uma estrutura/equipa dedicada à governação do sistema de informação de saúde** – com as adequadas competências técnico-científicas e capacidades de liderança estratégica conetiva
4. **Implementar um sistema de gestão de qualidade do sistema de informação de saúde** (interligada com a recomendação anterior)
5. **Interoperabilidade, processo clínico pessoal único, e RSE** – dar máxima prioridade à interoperabilidade entre as “componentes”, “subsistemas”, “aplicações”, existentes no SNS e nas instituições dos setores social e privado que colaborem e complementem a ação do SNS – para desenvolver um **Processo clínico eletrónico**, adequável de modo inteligente à complexidade das necessidades de saúde e clínicas de qualquer pessoa, ao longo do seu ciclo de vida e dos percursos assistenciais – suportado por um **“Registo de Saúde Eletrónico” (RSE)** alicerçado nas possibilidades tecnológicas digitais atuais
6. **Plano individual de cuidados** - Inserir no processo clínico / RSE único – a componente e funcionalidade “Plano Individual de Cuidados” (interligada com a recomendação anterior)

RECOMENDAÇÕES

7. **Rastrear continuamente boas práticas no âmbito dos sistemas de informação de saúde** – a nível nacional e internacional, quer em serviços públicos quer em instituições dos setores social e privado
8. **Standards e normalização** – existem atualmente mais de duas centenas ISO, das quais a maior parte não está a ser aplicada em Portugal
9. **Abertura crítica à inovação tecnológica e de processos** - interligada com as recomendações 3., 4., 5., 6., 7., e 8.
10. **Aspetos éticos** - adotar a abordagem “*ethics by design*”, com o envolvimento e apoio do Conselho Nacional de Ética para as Ciências da Vida (CNECV).
11. **Competências digitais dos profissionais** - melhorar e desenvolver continuamente as competências de literacia digital dos profissionais de saúde (interligada com as recomendações 3., 4., 5., e 6.)
12. **Literacia e capacitação digital em saúde, de todas as pessoas** - a capacitação sobre como promover e proteger a própria saúde, prevenir doenças evitáveis e saber lidar corretamente com os problemas e situação pessoal de saúde, guiando-se pelo *plano pessoal/individual de cuidados*, pode impulsionar uma transição digital mais ampla, crítica e criteriosa – podem ser desenvolvidas intervenções nas escolas, nas empresas, nas comunidades, por iniciativa de autarquias locais (“academias de saúde” e outras), etc.

Injetar recursos financeiros é necessário, mas insuficiente ...

Despesa SNS em 2014 - cerca de 9 mil milhões de euros

Despesa SNS em 2019 - cerca de 11 mil milhões de euros (5 % do PIB)

Despesa SNS em 2023 - cerca de 14 mil milhões de euros

Despesa SNS em 2024 - cerca de 16 mil milhões de euros (6% do PIB)

Orçamento SNS – 2025 – 16.530 milhões de euros

Despesa total em saúde 2023 - cerca de 26,6 mil milhões de euros (10% do PIB)

Seguros de saúde suportaram cerca de 4% desta despesa

Famílias suportaram quase 30% (**29,8%**) “*out of pocket*” !

Ref.

Conselho de Finanças Públicas. *Evolução do Desempenho do SNS em 2023*. Relatório 7/2024. Lisboa, junho de 2024

INE. *Conta Satélite da Saúde 2021-2023*. Lisboa: INE, julho 2024



Desafios: arquitetura, pilotagem e regulação sistêmica integrada

Governança / "Pilotagem" sistêmica

^x
Governança em saúde, saúde pública e gestão clínica

